

**Inovações Tecnológicas no Ambiente de Trabalho e a Carreira da Geração
Millennium**

ELZA FÁTIMA ROSA VELOSO

FACULDADE FIA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS (FFIA)

RODRIGO CUNHA DA SILVA

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)

LEONARDO NELMI TREVISAN

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)

JOEL SOUZA DUTRA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Inovações Tecnológicas no Ambiente de Trabalho e a Carreira da Geração Millennium

Introdução

A importância de estudar a carreira dos jovens brasileiros, em sua associação com inovações tecnológicas, por meio de âncoras de carreira, foi enfatizada por Veloso, Trevisan, Silva e Dutra (2018). Paralelamente, no contexto internacional, Bravo, Seibert, Kraimer, Wayne e Liden (2015) explicam que, apesar da possibilidade de as âncoras apresentarem suposições ultrapassadas por terem sido desenvolvidas em uma época de empregos mais estáveis, pelo fato de focarem em valores e necessidades internas, continuam sendo úteis para entender escolhas de carreira.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante dessas reflexões, o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo é analisar a percepção de jovens estudantes de administração, enquadrados na geração millenium, quanto a inovações tecnológicas no ambiente de trabalho, considerando suas âncoras de carreira.

Fundamentação Teórica

Os millennials adentraram a força de trabalho no ano de 2004. Essas autoras perceberam que, para os jovens dessa geração que são formados em nível universitário, a incorporação da tecnologia acontece como uma espécie de “sexto sentido”, como um meio totalmente integrado de interação com o mundo. A necessidade de estudar a carreira de forma atrelada às inovações tecnológicas tem sido enfatizada ultimamente (Brougham e Haar, 2017).

Metodologia

Foi realizado um levantamento com 208 estudantes numa instituição privada de ensino superior da cidade de São Paulo, do último ano do curso de administração, sendo 107 alunos em 2017 e 101 em 2018. O questionário foi aplicado após permissão dos professores, em sala de aula, em períodos pré-determinados. No entanto, para esta pesquisa considerou-se apenas os alunos que responderam integralmente o questionário, totalizando 200 respondentes, todos nascidos a partir de 1993.

Análise dos Resultados

Entre as cinco hipóteses levantadas, quatro foram confirmadas. Esses jovens percebem o desenvolvimento de competências de carreira a partir do impulso das inovações tecnológicas, mas, não sentem grande stress associado à incorporação de tecnologias no ambiente de trabalho. Quanto mais os respondentes percebem o desenvolvimento das competências de carreiras inteligentes por meio da tecnologia, mais conscientes da possibilidade de substituição de pessoas por máquinas, o que também se manifesta fortemente quanto maior stress associado às inovações tecnológicas.

Conclusão

As reflexões empreendidas colaboram com um debate recente, que enfatiza o impacto de novas tecnologias na natureza do trabalho e nos níveis de emprego, mas, pouco considera as consequências das mudanças tecnológicas nas percepções individuais quanto ao futuro do trabalho (Brougham & Haar, 2017).

Referências Bibliográficas

Bravo, J., Seibert, S. E., Kraimer, M. L., Wayne, S J., & Liden, R.C. (2015), Measuring orientations in the era of the boudaryless career, *Journal of career assessment*, pp1-24. Brougham, D. & Haar, J. (2017), Employee assessment of their technological redundancy, *Labour & Industry: a journal of the social and economic relations of work*, Vol 27 No 3, pp. 213-231. Veloso, E.F.R., Trevisan, L.N., Silva, R.C., & Dutra, J. S. (2018), The Use of Traditional and Non-Traditional Career Theories to Understand the Young's Relationship with New Technologies, *Revista de Gestão*, V. 25 N. 4, pp. 340-357.